

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte JORNAL DA TARDE

Class.: 773

Data 03/10/84

Pg.: \_\_\_\_\_

## A Funai, sem Villas Boas?

A demissão dos irmãos foi  
anunciada à tarde e desmentida à noite

Anunciada durante a tarde de ontem, a demissão dos irmãos Orlando e Cláudio Villas Boas do corpo de funcionários da Funai foi revogada à noite pelo presidente da entidade, delegado Néelson Marabuto. O delegado telefonou para os Villas Boas e disse-lhes que a demissão havia sido um equívoco; a demissão de outras 11 pessoas, porém, foi confirmada.

Marabuto havia anunciado as demissões alegando ser necessário fazer um corte na folha de pagamentos, "muito carregada, chegando a Cr\$ 2 bilhões e 21 milhões.

Ao mesmo tempo, entretanto, Marabuto decidiu readmitir Doralice de Carvalho Siqueira, mulher do deputado Mário Juruna, que foi admitida e afastada da Funai pelo presidente recentemente afastado, Jurandy Marcos da Fonseca. O superintendente da Funai, Gerson Alves, disse que este ato do presidente tinha como objetivo "premiar" o deputado "pelos seus conhecimentos e pela colaboração que presta à Funai". Doralice, que enquanto esteve na Funai, nunca compareceu ao trabalho, foi colocada à disposição da Comissão do Índio, com ônus para a Funai de Cr\$ 1.533.718,00 mensais.

As onze demissões, que atingem assessores diretos do ex-presidente e funcionários dos diversos departamentos da Funai, segundo explicou Gerson Alves, fazem parte de uma diretiva de Marabuto, que quer

diminuir o número de funcionários especialmente na sede, em Brasília, onde estão lotadas 400 pessoas. Ao todo, a Funai conta, atualmente, com 2.539 funcionários.

Marabuto não quis falar sobre as demissões, delegando a tarefa ao superintendente Gerson Alves. Ele anunciou que as demissões de ontem representarão uma economia de 40 milhões no orçamento da Funai.

Durante a tarde, o superintendente da Funai não quis dar maiores explicações sobre a demissão dos sertanistas Cláudio e Orlando Villas Boas, que ganham como assessores especiais da Presidência da Funai desde a administração do general Ismarth de Araújo Oliveira, durante o governo Geisel. Mas comentava-se na Funai que Marabuto teria se indisposto com os Villas Boas desde o episódio da invasão da delegacia de Bauru pelos índios, que não aceitavam a demissão do delegado Alvaro Villas Boas, irmão de Cláudio e Orlando. Marabuto acompanhou o problema como dirigente da assessoria de Segurança da Funai.

O presidente da Funai anunciou a um jornalista que, ainda esta semana, ocorrerá uma "explosão administrativa" na entidade, quando o seu chefe de gabinete, Marcos Terena, voltar de Mato Grosso do Sul, com documentos que comprovariam negociações feitas na área pelo ex-presidente, Jurandy Marcos da Fonseca.